

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

# Saúde Coletiva

**Fernanda Miguel de Andrade**  
(Organizadora)





### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## A construção do campo da saúde coletiva

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Fernanda Miguel de Andrade

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C758 A construção do campo da saúde coletiva / Organizadora  
Fernanda Miguel de Andrade. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-063-3

DOI 10.22533/at.ed.633211705

1. Saúde. I. Andrade, Fernanda Miguel de  
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” é uma obra composta por 2 volumes. O volume 1 é constituído por vinte capítulos que trazem estudos que analisaram a conduta dos profissionais de saúde na prática assistencial, e o impacto do fortalecimento, do investimento financeiro, do gerenciamento eficiente e da ampliação da atenção básica à saúde. Além disso, neste volume é possível constatar a importância da presença de conteúdos de aprendizagem em material educativo em saúde, também foi averiguado o grau de conhecimento de pacientes atendidos nas unidades de saúde sobre suas patologias. Os estudos que compõem o volume 1 desta obra apontam estratégias para melhorias nos serviços de saúde, objetivando aumentar o nível de segurança ao paciente, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e dos profissionais de saúde, promover a diminuição dos custos no sistema de saúde, a otimização da acessibilidade aos serviços de saúde e da educação em saúde, incentivando a realização do autocuidado efetivo e consequentemente evitando complicações futuras ao paciente.

O volume 2 é composto por vinte e quatro capítulos que trazem estudos multidisciplinares no campo da promoção da saúde, apresentando contextos históricos ao longo dos anos que apontam a importância do papel da sociedade na prevenção de problemas de saúde e na manutenção do estado de saúde. Demonstram que o cuidado da saúde física e mental, acompanhamento com especialistas, e condições sanitárias adequadas são estratégias importantes para evitar doenças e suas complicações.

Deste modo a obra “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” apresenta estudos fundamentados e atuais, descritos de maneira didática e com uma linguagem científica acessível, se tornando um importante instrumento de divulgação científica de resultados importantes que refletem a nossa sociedade.

Fernanda Miguel de Andrade

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO IMPORTANTE FERRAMENTA PARA REDUZIR O RISCO DE INFECÇÕES HOSPITALARES**

Pamela Nery do Lago  
Flávia Cristina Duarte Silva  
Paola Conceição da Silva  
Ronaldo Antônio de Abreu Junior  
Liane Medeiros Kanashiro  
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse  
Michelly Angelina Lazzari da Silva  
Livia Sayonara de Sousa Nascimento  
Fabiana Ribeiro da Silva Braga  
Danielle Freire dos Anjos  
Fernanda Ghesa Oliveira SantAnna Moraes Carvalho  
Juliane Guerra Golfetto

**DOI 10.22533/at.ed.6332117051**

### **CAPÍTULO 2..... 8**

#### **ANÁLISE DESCRITIVA DAS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS A ATENÇÃO BÁSICA FRENTE A IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE MARIÁPOLIS-SP**

Tayná Vilela Lima Gonçalves  
Taiany Flaviany Lucia De Sousa  
Fernando Augusto Horikawa Leonardi  
Márcio José Garcia Borges

**DOI 10.22533/at.ed.6332117052**

### **CAPÍTULO 3..... 18**

#### **ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM EM UM MATERAIL EDUCATIVO SOBRE HANSENIASE**

Alessandra Aparecida Vieira Machado  
Danielly Ferri Gentil  
Mayara Paula da Silva Marques Hortelan  
Antônio Sales

**DOI 10.22533/at.ed.6332117053**

### **CAPÍTULO 4..... 27**

#### **ANÁLISE DO GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE O DIABETES E PERFIL ALIMENTAR DE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CUIPIRA, PERNAMBUCO, BRASIL**

Maria Viviane Alves Ferreira  
Rosalva Raimundo da Silva  
Lais Amorim Queiroga Carneiro da Cunha  
Elisa de França Luna  
Carla Maria Bezerra de Menezes  
Andrei Felipe Loureiro do Monte Guedes

Ana Maria Rampeloti Almeida  
**DOI 10.22533/at.ed.6332117054**

**CAPÍTULO 5..... 40**

**APESAR DE VOCÊ AMANHÃ HÁ DE SER OUTRO DIA: A INTERFERÊNCIA DO TRABALHO NA VIDA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE**

Tiago Pereira de Souza  
Paulo Antônio Barros Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.6332117055**

**CAPÍTULO 6..... 54**

**ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques  
Célio Pereira de Sousa Júnior  
Graciele da Silva Carvalho  
Elielson Rodrigues da Silva  
Marks Passos Santos  
Mariel Wágner Holanda Lima  
Bruno Santos Souza  
Rodrigo Andrade Leal  
Ana Carla Almeida de Melo  
Tarcísio Gonçalves de Souza Santos

**DOI 10.22533/at.ed.6332117056**

**CAPÍTULO 7..... 60**

**ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL: UM ESTUDO DE SÉRIE TEMPORAL DE 2017 A 2019**

Isabel Cristina Ribeiro Regazzi  
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp  
Kamile Santos Siqueira  
Janaína Luiza dos Santos  
Jane Baptista Quitete  
Diana Paola Gutiérrez Diaz de Azevedo  
Pedro Henrique Teles Ferreira  
Pedro Regazzi Barcelos  
Gilberto Santos de Aguiar  
Riva Schumacker Brust  
Daniel Erthal Hermano Caldas  
Marcia da Rocha Meirelles Nasser

**DOI 10.22533/at.ed.6332117057**

**CAPÍTULO 8..... 76**

**AVALIAÇÃO DA CAMPANHA “OUTUBRO ROSA” DE ACORDO COM A REALIZAÇÃO DE MAMOGRAFIAS NO MÊS DE OUTUBRO EM ALAGOAS, ENTRE 2015 E 2020**

Amanda de Souza Soares  
Gabrielle Moraes de Deus Araújo  
Renata Marcela Cavalcante Ferreira Ferro

Beatriz Brito Ribeiro  
Camila de Barros Prado Moura-Sales

**DOI 10.22533/at.ed.6332117058**

**CAPÍTULO 9..... 86**

**CAPACIDADE DISCRIMINATIVA DA ESCALA DE BRADEN NA PREDIÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Graziela Argenti  
Gerson Ishikawa  
Cristina Berger Fadel

**DOI 10.22533/at.ed.6332117059**

**CAPÍTULO 10..... 100**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ORIENTAÇÕES DE AUTOCUIDADO EM HOMENS DIABÉTICOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE**

Maria Julia de Lima  
Jullyendre Alves Teixeira da Silva  
Beatriz Krull Elias  
Natalia Maria Maciel Guerra da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.63321170510**

**CAPÍTULO 11..... 106**

**INSTRUMENTO PARA APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HIPERTENSO - NÍVEL DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA**

Dimily Kaelem Carvalho do Nascimento  
Ana Caren dos Santos Paz  
Marcia Eduarda Rios Rodrigues  
Geovana Rachel Figueira Coelho  
Michele da Costa Melo  
Giselle Caroline Carvalho Ribeiro  
Natália de Carvalho Coelho  
Ana Beatriz Vieira Lima  
Luan de Sousa Loiola  
Maicon Tavares Pontes  
Milena Lima de Sousa  
Maria Luiza Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.63321170511**

**CAPÍTULO 12..... 118**

**INTEGRAÇÃO ENTRE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE: UMA INTERVENÇÃO SOBRE DTAH NO MUNICÍPIO DE ACARAÚ-CE**

Vanessa Silva Farias  
Ricardo Costa Frota  
Dennis Moreira Gomes  
Natália Reis de Carvalho  
Marcionília de Araújo Lima Neta  
Catarina de Vasconcelos Pessoa  
Maria Socorro Carneiro Linhares

**DOI 10.22533/at.ed.63321170512**

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>124</b>
<b>INTEGRALIDADE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: AVALIANDO O AGENDAMENTO DE CONSULTAS DERMATOLÓGICAS NO MUNICÍPIO DE ACARAÚ-CE</b>	
Vanessa Silva Farias	
Ricardo Costa Frota	
Dennis Moreira Gomes	
Maristela Inês Osawa de Vasconcelos	
Izabele Mont`Alverne Napoleão Albuquerque	
Natália Reis Carvalho	
Marcionília de Araújo Lima Neta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63321170513</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>131</b>
<b>INTERAÇÕES SOCIAIS E SÍNDROME DE ESGOTAMENTO NO TRABALHO (BURNOUT) EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE</b>	
Eraldo Bittencourt de Gouvêa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63321170514</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>144</b>
<b>PARTICIPAÇÃO POPULAR COMO PRINCÍPIO ORGANIZATIVO DO SUS</b>	
Alan Bruno da Silva Nunes	
Beatriz Batista Borges	
Maria Fernanda Carlos Pereira Liro	
Jorge Costa Neto	
Mary Lee dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63321170515</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>152</b>
<b>PÊNFIGO VULGAR: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE</b>	
Bianca Borges Romeiro Caetano	
Caren Serra Bavaresco	
Rubem Beraldo dos Santos	
Flávio Renato Reis de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63321170516</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>162</b>
<b>PERCEPÇÕES DE MÉDICOS E ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM SERVIÇOS DE SAÚDE</b>	
Cristiane Aragão Santos	
Ana Paula Ferreira Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63321170517</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>177</b>
<b>PROJETO REVIVER - CENTRO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM TOCANTINS</b>	
Soraia Maria Tomaz	

Raphael Cota Couto

**DOI 10.22533/at.ed.63321170518**

**CAPÍTULO 19..... 185**

**RELAÇÕES DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COM PESSOAS COM  
TRANSTORNO MENTAL E FAMILIARES**

Zaira Letícia Tisott

Leila Mariza Hildebrandt

Keity Laís Siepmann Soccol

Aline Kettenhuber Gieseler

Marinês Tambara Leite

**DOI 10.22533/at.ed.63321170519**

**CAPÍTULO 20..... 198**

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA INFANTIL: UMA ANÁLISE DE DADOS DE NOTIFICAÇÃO E DE  
ESTRATÉGIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Elisabete Calabuig Chapina Ohara

Evanice de Jesus Santos

Giovana Ornelas Bassanelli

Luísa Cristina Azevedo Folli

Samara Silva de Alcantara

Victória Alves da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.63321170520**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 216**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 217**

# CAPÍTULO 5

## APESAR DE VOCÊ AMANHA HÁ DE SER OUTRO DIA: A INTERFERÊNCIA DO TRABALHO NA VIDA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Data de aceite: 01/05/2021

Data da submissão: 03/02/2021

### Tiago Pereira de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Programa de Pós Graduação em Educação em  
Ciências: Química da Vida e Saúde  
Porto Alegre - RS  
<http://lattes.cnpq.br/2493762621072827>

### Paulo Antônio Barros Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Departamento de Medicina Social  
Porto Alegre - RS  
<http://lattes.cnpq.br/6422207752196603>

**RESUMO:** Este estudo objetivou estabelecer o impacto do processo de trabalho e caracterizar as interferências cotidianas, na qualidade de vida de um grupo de 62 agentes comunitários de saúde. Trata-se de um estudo do tipo censitário, descritivo exploratório e de abordagem qualitativa. O tratamento dos dados de natureza qualitativa foi feito por meio da construção do Discurso do Sujeito Coletivo. Neste estudo as entrevistas realizadas forneceram 5 Ideias Centrais e 5 discursos, que são a base do material de análise, sendo eles: Ideia Central - A Não interfere; Ideia Central - B Não interfere, mas já interferiu; Ideia Central - C Excesso de preocupação na resolução dos problemas dos usuários; Ideia Central - D Aprendizado com os usuários e suas vidas; Ideia Central - E Processo de Trabalho. A pesquisa demonstrou e caracterizou

a interferência do processo de trabalho na vida do Agente Comunitário de Saúde, estabelecendo as principais causas de sofrimento físico e mental para este grupo de trabalhadores.

**PALAVRAS - CHAVE:** Estratégia Saúde da Família, Agente Comunitário de Saúde, Qualidade de Vida.

### TOMORROW WILL BE ANOTHER DAY ALTHOUGH YOU: THE INTERFERENCE OF WORK IN THE LIFE OF COMMUNITY HEALTH AGENTS

**ABSTRACT:** Objectives: To establish the impact of the work process and to characterize everyday interference in the lives of a group of 62 community health workers. Methods: This is a census study, exploratory descriptive and qualitative approach. The treatment of qualitative data was made through the construction of the Collective Subject Discourse (CSD). Results: In this study the interviews provided 5 Central Ideas (CI) and 5 speeches, which are the basis of the analysis material, as follows: CI-A Does not interfere; CI-B Does not interfere, but has already interfered; CI-C Excessive concern in solving user problems; CI-D Learning with users and their lives; CI-E Working Process. Conclusions: The research demonstrated and characterized the interference of the work process in the life of the community health workers, establishing the main causes of physical and mental suffering for this group of workers.

**KEYWORDS:** Family Health Strategy, Community Health Workers, Quality of Life.

## 1 | INTRODUÇÃO

A natureza de qualquer indivíduo trabalhador, concebida por concepções e ideias, ao se encontrar com um processo de trabalho que desconsidera tal emocionalidade, desempenha uma expressão particular propícia a acarretar sofrimento, fazendo com que os coletivos criem maneiras conjuntas para subjugar esse abatimento (BOUYER, 2010; SOUZA; OLIVEIRA, 2019b; VASCONCELLOS; COSTA-VAL, 2008).

É crucial a consciência de que os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) detêm linhas de trabalho pré-estabelecidas legalmente e estão predispostos ao processo saúde-doença proveniente do trabalho. Desse modo, a psicodinâmica do trabalho ajuda na compreensão desse processo, bem como concede possibilidades de intervenção. Tratam-se de ações transformadoras e que apontam a tomada da extensão humanitária do trabalho, por meio de um prisma diferenciado, no qual busca assimilar o desenlace dos rumos de qualquer individualidade no trabalho (MENDES; DIAS, 1991).

Essa ideologia humanística e interdisciplinar, traz consigo esforços reais pragmáticos no que se expõe à premissa de conversões no labor, a fim de originar condições propícias ao bem-estar dos trabalhadores, deixando o indivíduo no cerne de suas preocupações, procurando o melhoria da eficiência organizacional e representando uma das concepções de qualidade de vida no trabalho (QVT)(AMATUZZI, 1989; KUROGI, 2015; PEREIRA et al., 2018).

A prática de intermediário marca a fundamental natureza dos ACSs, dado que são recursos humanos com experiências cotidianas e aptos a permitir polifonias essenciais na atenção dos usuários. São articuladores em competência das ações em saúde e estendem para as equipes um “olhar” diferenciado do significado cartesiano e mecanicista, comumente marcado à manifesta disposição do ensino em saúde, pois, por morarem na comunidade e por experimentarem dia após dia os progressos sociais, possuem uma experiência amplificada quanto ao sistema em que se organizam as relações sociais, culturais, econômicas e ambientais do campo de trabalho da atenção primária (NUNES et al., 2002).

A ideia de que a satisfação no trabalho compõe grande parcela da satisfação global, ou seja, na vida do trabalhador (HERNANDEZ; MELO, 2003), justifica a crescente aplicação de ações voltadas à QVT, visando o resgate de certos valores ambientais e humanos negligenciados pelas sociedades industriais em favor do avanço tecnológico, da produtividade e do crescimento econômico. O sofrimento por conta do trabalho emerge no momento em que os trabalhadores se deparam com configurações fragmentadas, desconexas, burocráticas, normatizadas, rotineiras, carregadas de exigências, que se chocam com a sua realidade extra laboral (GALAVOTE et al., 2013; SOUZA; OLIVEIRA, 2020; VENSON et al., 2013).

Esta pesquisa surge a partir de uma demanda inicialmente oriunda das práticas no

SUS, em decorrência da experiência do pesquisador em processo de formação (residência multiprofissional) e em atuação profissional (educação permanente em saúde), que durou aproximadamente sete anos. Durante esse tempo, houve a possibilidade de convívio com os trabalhadores da atenção básica, sobretudo com ACSs, o que levou o pesquisador a observar de forma empírica a grande quantidade de trabalhadores em sofrimento físico e psíquico. Dessa forma, o artigo objetivou estabelecer o impacto do processo de trabalho e caracterizar as interferências cotidianas, na vida de um grupo de 62 agentes comunitários de saúde.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo censitário, descritivo exploratório e de abordagem qualitativa. Participaram deste estudo todos os trabalhadores ACSs (62 sujeitos) que exerciam suas atividades nas Unidades de Estratégia Saúde da Família. Os critérios de exclusão foram: servidores em férias, afastados do trabalho no período da coleta dos dados ou que se negaram a participar da pesquisa.

A pesquisa foi coletada num município brasileiro localizado no estado do Rio Grande do Sul, pertencente à Região Metropolitana de Porto Alegre e ao chamado Vale do Rio dos Sinos. Possui 60 km<sup>2</sup> de área, 63.767 habitantes e 98,13% de cobertura da ESF.

Inicialmente o projeto foi apresentado para banca no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGCOL), quando o Parecer Consubstanciado foi emitido. Em seguida, o Termo de Autorização de Pesquisa foi assinado, junto à Secretaria Municipal de Saúde, e tivemos acesso à relação de trabalhadores da rede básica com base na função exercida, ou seja, trabalhadores no cargo de agente comunitário de saúde e as unidades nas quais trabalhavam.

Posteriormente, o projeto foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade vinculada e recebeu a aprovação sob o número 1.541.369. O autor agendou encontros dentro do Programa de Educação Permanente (PEP) da prefeitura para explicar aos trabalhadores os objetivos do estudo e como ele foi conduzido, ocasião na qual os que concordaram em participar e preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os instrumentos da pesquisa.

Em data posterior, o autor realizou entrevistas individuais com o objetivo de levantar dados quali-qualitativos relacionados ao processo de trabalho, utilizando um questionário semiestruturado, seguindo um roteiro de questões norteadoras, respeitando a disponibilidade e a singularidade dos participantes, em relação à existência de interferência do trabalho nas suas vidas.

O tratamento dos dados de natureza qualitativa foi feito por meio da construção do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que é uma técnica de tabulação e organização de dados qualitativos desenvolvida no fim da década de 90 e que tem como fundamento a

teoria da Representação Social(LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003). O DSC é um discurso-síntese elaborado com partes de discursos de sentido semelhante, por meio de procedimentos sistemáticos e padronizados(LEFÈVRE et al., 2002).

A construção de um DSC foi realizada em três fases distintas de sistematização das ideias. Inicialmente buscamos estabelecer as Expressões-chave (ECs) por meio das transcrições literais de parte dos depoimentos (contínuos ou não), visando o resgate de sua essência. Posteriormente configuramos a Ideia Central (IC), realizando a síntese do conteúdo do discurso explicitado pelos participantes.

Por último, construímos o DSC somando os discursos na tentativa de aglutinar as ideias, considerando os posicionamentos individuais e as diferentes possibilidades de categorização necessárias para representar o pensamento desse grupo de indivíduos em relação ao seu processo de trabalho e à interferência do trabalho na sua qualidade de vida (LEFÈVRE et al., 2002).

Os depoimentos coletivos foram escritos na primeira pessoa do singular para produzir o efeito de uma opinião coletiva, caracterizando as representações sociais (LEFÈVRE et al., 2002).

### 3 | RESULTADOS E ANÁLISE

Participaram desta pesquisa 62 Agentes Comunitários de Saúde, com idade entre 23 e 61 anos, sendo 58 (93,5%) mulheres e 4 (6,5%) homens. Quanto à escolaridade, 1 deles (1,6%) tem o ensino fundamental incompleto, 3 deles (4,8%) têm o ensino fundamental completo, 14 deles (22,6%) indicam ensino médio incompleto, 34 (54,8%) citam ensino médio completo, 9 (14,5%) têm ensino superior incompleto e 1 deles (1,6%) indica ensino superior completo. A maioria dos trabalhadores, mais especificamente 50 deles (80,6%), era casado ou morava junto com um parceiro, sendo que 51 (82,3%) residiam em domicílios próprios, 5 (8,1%) em domicílios alugados e 6 (9,7%) em domicílios cedidos. A renda familiar média era de R\$ 2.949,34. Os dados demonstram similaridade com outros estudos que objetivaram traçar perfis desta população, com exceção da caracterização da renda familiar, que se mostrou relativamente mais alta.

O tempo médio do exercício do trabalho remunerado durante a vida foi de 15,5 anos e o tempo médio do exercício da função de ACS foi de 5 anos. O grupo totaliza 11.581 famílias cadastradas, com distribuição individual entre 130 e 280, correspondendo a uma média de 186 famílias por ACS.

Neste estudo as entrevistas realizadas forneceram 5 ideias centrais e 5 discursos, que são a base do material de análise.

Passamos a discutir os Discursos dos Sujeitos Coletivos, objeto deste trabalho, a partir da questão disparadora *“Em que aspectos o trabalho interfere na sua vida?”*. Do total de entrevistados obtivemos 60 respostas, uma vez que 2 deles não quiseram responder a

essa pergunta. A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados quantitativos, a partir da síntese das ideias centrais e suas respectivas frequências de manifestações.

	<b>Ideias Centrais</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
A	Não interfere	19	31,6
B	Não interfere, mas já interferiu	2	3,33
C	Excesso de preocupação na resolução dos problemas dos usuários	19	31,6
D	Aprendizado com os usuários e suas vidas	14	23,3
E	Processo de Trabalho	9	15,0

Obs.: a soma da frequência de ideias centrais extrapola o número de 60 respostas e a porcentagem de 100% porque um mesmo indivíduo poderia apresentar mais de uma ideia central.

Tabela 1. Síntese das ideias centrais e respectiva frequência de manifestações para a questão:

“Em que aspectos o trabalho interfere na sua vida?”

Fonte: DSC, maio 2016.

A ideia central A (Não Interfere) representa 31,66% dos entrevistados, sendo expressa pelo discurso do sujeito coletivo:

Ele não interfere na minha vida porque eu não deixo. Se eu preciso fazer algo do trabalho, vou até feriado ou sábado, mas é porque eu quero, posso ficar fazendo meus trabalhos no horário e depois recupero. Procuro separar, deixar resolvido o máximo possível no local de trabalho, para poder ficar bem despreocupada fora do mesmo. Quando chego em casa procuro não lembrar dos problemas das pessoas. O meu trabalho me completa, me realiza é um complemento, eu gosto de fazer o que eu faço, amo tudo o que eu faço nos grupos. Levo a vida normal. Vou para casa, se alguém bate na porta, pedindo alguma informação, nº de fichas, médico, pediatra, ou mesmo quando ando nas ruas, no ônibus, dou informações, converso, sem nenhum problema. As vezes atendo telefone de usuários que me liguem, eu já me acostumei com eles. Só me faz bem trabalhar, é normal.

Fonte: DSC, maio 2016, entrevista com autor.

O discurso expresso na ideia central acima, aponta para uma indefinição de jornada de trabalho, mesmo a manifestação, não caracterizando impacto diretamente negativo na vida dos trabalhadores, o mesmo grupo apontou em outro estudo que o fato de morar e trabalhar na mesma comunidade produz sofrimento, devido ao grande envolvimento com os usuários (SOUZA; OLIVEIRA, 2020). A realização pessoal está presente de forma clara, no sentido de justificar processos de resignificação da relação dúbia de morador-ACS, visto que, a partir da fala, foi possível perceber que por alavancarem satisfações, estão dispostos a atender a população mesmo fora de seu horário de trabalho, numa tentativa de produzir resolubilidade na e diminuição de sofrimento, como também foi possível comprovar

com outros estudos com o mesmo grupo de ACSs (SOUZA; OLIVEIRA, 2019a, 2020). Para além disto, podemos observar discrepâncias eticopolíticas sobre as possibilidades de promoção da saúde a partir da lógica de auto organização comunitária e sistemas de Estado (JARDIM; LANCMAN, 2009; NOGUEIRA, 2002).

Os sujeitos que expressaram a ideia central B (Agora não interfere mais), trazem 3,3% do total das respostas, caracterizando o discurso do sujeito coletivo a seguir exposto:

Agora não interfere em nada, no início eu levava os problemas dos outros pra dentro de minha casa, quase surtei. Comecei com análises e psiquiatria, hoje não faço mais uso de medicações e entendi que a vida dos outros, eu posso tentar ajudar até onde meu horário de trabalho permite, depois disso, é minha família que importa. E o usuário? Amanhã eu retomo com ele e, se posso ajudar, ótimo, se não cabe mim, passo para outro profissional que possa ajudá-lo. No começo o que interferia era que eu não conseguia me desligar dos problemas dos usuários, até que um dia resolvi mudar. Hoje quando chego em casa, largo a mochila. Termina a ACS e começa a mãe, esposa, vovó, filha e irmã.

Fonte: DSC, maio 2016, entrevista com autor.

É interessante perceber o processo de “maturação” da experiência de trabalho expressa neste discurso. Claramente é possível identificar o efeito adoecedor na saúde mental dos trabalhadores, quando não conseguiam desvincular o indivíduo ACS do morador do bairro. Se destaca a importância do cuidado em saúde mental referido, para que haja o estabelecimento de autoconhecimento, visando o total entendimento de vida, psiquismo, sociedade e trabalho, a fim de possibilitar uma melhor relação com os diferentes espaços de constituição de identidade (BACHILLI; SCAVASSA; SPIRI, 2008; BARROSO; GUERRA, 2013; FERNANDES et al., 2018; FLUMIAN; FIORONI, 2017; JARDIM; LANCMAN, 2009; KRUG et al., 2017).

O “Excesso de preocupação na resolução dos problemas dos usuários” (Ideia Central C), representada por 31,66% do total de entrevistados e 48,71% dos ACS's que referem que existe interferência do trabalho em sua vida, foi destacado pelo discurso a baixo.

Me angustio de mais com os problemas da população, em alguns casos preocupada com famílias que não posso resolver o caso delas ou quando não consigo um retorno para os pacientes sobre assuntos que a unidade não resolve acabo ficando entristecida. Algumas vezes tenho dificuldade de chegar em casa e esquecer alguns casos especificas, muitas vezes casos de pacientes terminais, isso me deixa muito abalada ainda, apesar de anos de trabalho. Responsabilidade com a vida, com as vidas, interfere totalmente pois não consigo me desligar dos problemas das pessoas quando volto pra casa, fico pensando demais nos problemas dos meus usuários. Muitas vezes ficamos preocupadas, às vezes até chocadas com histórias familiares(dramas) do dia a dia que algumas famílias enfrentam. Desta forma, levamos para o nosso dia a dia familiar (para o nosso lar) estas preocupações,

já que muitas vezes não temos respostas e soluções imediatas para ajudar aquela família desestruturada e que necessita de nossa ajuda. No início não dormia devido preocupação problemas das pessoas, tentando uma solução para poder ajudá-las e passar logo a equipe. Em algumas situações que não consigo atender as pessoas como eu gostaria, no meio em que elas vivem. No emocional, pois tem situações em que fico triste com a realidade em que vejo e sei que não depende de mim. Quando não conseguimos resolver algum problema. Porque não depende só de nós, mas também de toda equipe.

Fonte: DSC, maio 2016, entrevista com autor.

Este discurso está centrado na palavra “preocupação”. O que se observa é a incapacidade de desvincular relações cotidianas frente a problemáticas sociais, familiares, culturais, econômicas e de saúde. Esta característica corrobora com outros estudos que demonstram o quanto se preocupar demasiadamente pode ser considerado um comportamento estressor (ABREU et al., 2002; BARROSO; GUERRA, 2013; FLUMIAN; FIORONI, 2017; LOPES et al., 2012; MARTINS et al., 2000; MOTA; DOSEA; NUNES, 2014; ROBAZZI et al., 2012; SANZOVO; COELHO, 2007). De certo modo, a constituição do processo de trabalho de forma diversa às diretrizes preestabelecidas coloca o agente comunitário numa frente de ações múltiplas. Dentre estas distorções, temos a ideia de que o mesmo possui a função de suporte em saúde mental, emocional e psicológico quando, na verdade, é este trabalhador que necessitaria de auxílio para dar conta das diferentes realidades acompanhadas, bem como, da forma de lidar com estas vivências de maneira saudável (SANTOS; NUNES, 2014; SOUZA; OLIVEIRA, 2019a).

Nem todas as ideias centrais demonstraram impactos negativos em relação ao trabalho e qualidade de vida. A IC “Aprendizado com os usuários e suas vidas” (IC-D), com 23,33% do total de entrevistados e 35,84% dos que relataram alguma interferência, traz consigo a possibilidade de crescimento e aprendizado mútuo a partir das trocas significativas de experiência com os usuários. O discurso abaixo evidencia esta relação.

Ver os problemas dos outros, como fazem é bom para avaliar na casa da gente, como os outros tem mais problemas que eu, consigo ter mais facilidade no agir, no desenvolvimento das minhas atividades diárias. São lições de vida passadas pelos usuários, me ponho no lugar deles e os problemas da UBS. Olhando para o lado bom, o meu trabalho também interfere de maneira positiva, pois me faz ter mais compaixão pelo próximo e ser mais feliz pelo que sou e tenho (não estou falando em questão material), mas muito mais emocional, sentimental, psicológico, existem pessoas em situações muito, mas muito mais difíceis do que as que tenho que enfrentar. Me faz ser uma pessoa melhor, dar mais valor ao pouco que às vezes para outros é muito. Nos aspectos físicos e mentais, pois são muitas realidades encontradas que podemos ajudar e cada vez eu aprendo mais e muito mais. Trabalhar em saúde faz parte da minha vida, meu pai trabalhou aproximadamente 30 anos como motorista de ambulância, por isso que escolhi esta área. Me sinto integrada ao convívio social do bairro, as vezes fico triste com que vejo e escuto, mas já aprendi muito desde que sou ACS, e posso aplicar na minha vida, família, na

saúde de todos, então o trabalho só interfere para coisas boas. Criamos um vínculo de amizade com os pacientes que acabo me preocupando o tempo todo. Com o conhecimento das dificuldades dos outros, o trabalho me ajuda a superar e enfrentar os meus desafios. Aprendo com os usuários muitas coisas que ponho em prática na minha casa e descubro outras coisas que tenho para que nunca aconteça conosco.

Fonte: DSC, maio 2016, entrevista com autor.

O trabalho do ACS, sobretudo, compartilha de experiências de cidadania, já que, manifesta-se não apenas pela transmissão de conteúdos predefinidos mas sim, produz um aprendizado cognitivo, afetivo e social (CECCIM; FERLA, 2008). Esta sensação de “recompensa”, oriunda deste processo de aprendizado, também contribui para promover uma atenção mais humanizada, manifestada pela satisfação do usuário pelo próprio movimento de escuta qualificada no momento da interação (BOSI; UCHIMURA, 2007; DELFINO et al., 2012; MACHADO et al., 2007).

Outro aspecto importante que podemos observar, está relacionado às construções coletivas de conhecimento, ou seja, “aprender a aprender”. O contexto histórico destes atores (ACS-Usuário) possui uma intersecção importante, configurando um “aprender a conhecer”, quando desperta prazer no ato de compreender o outro e a relação deste com o mundo, na busca de um viver com dignidade (CASSOL et al., 2012; SIMÕES; STIPP, 2006).

Por último, a IC-D (Processo de Trabalho), totalizou 15% do total de entrevistados e 23,07% dos que referem interferência do processo de trabalho em suas vidas. A relação pode ser acompanhada pelo discurso a baixo.

Quando existe assédio moral por parte de enfermeiras e coordenação. Os horários que fico até tarde na rua, então chego cansada com pouca disposição para minha família, então isso as vezes me gera estresse. Levo muito os sentimentos e problemas das pessoas para casa, pois me ponho no lugar delas e absorvo os problemas da UBS pois, quem trabalha lá, não tem uma visão de ESF e não tem vontade de ir na UBS. Nos últimos três anos está um pouco cansativo fisicamente, pois moro longe da minha área, pelo por andar no sol e a voz por usá-la bastante, mas amo minha equipe e comunidade, então nunca pedi para trocar de área. Quando deparo com situações que não consigo resolver ou, também, quando acontece do usuário não receber a visita de forma cordial e não consigo cumprir as metas. A burocracia, o descaso dos administradores com os problemas levados que, muitas vezes, o que falta é vontade de se comprometerem, (descaso, mesmo). Quando preciso ir depois do horário fazer VD, as vezes chego muito tarde e a família reclama, mas não me importo. Às vezes, é muito cansativo fisicamente, como no verão, e mentalmente, como quando visitamos pessoas com muitos problemas e quando reclamam e xingam.

Fonte: DSC, maio 2016, entrevista com autor.

**Neste discurso, evidencia-se a necessidade de se estabelecer espaços de diálogo**

entre gestão e trabalhadores, uma vez que, importantes demandas foram elencadas como fatores de influência na qualidade de vida. A expressão “assédio moral”, por definição, representa atos que atinjam a dignidade do trabalhador ou seus Direitos, deste modo, programas de prevenção de assédio moral e sexual, vem sendo desenvolvidos em diferentes instituições (MESQUITA et al., 2017).

Alguns autores destacam programas de intervenção afim de coibir a existência de assédio nas instituições, propondo diferentes fases de execução: Avaliação de riscos e auditoria das práticas existentes; Desenvolvimento de planos de ação, com listas das medidas preventivas necessárias em ordem de prioridade, destacando quem é responsável e o prazo; Implementação do plano para redução dos riscos ou intervenções; Avaliação regular do plano de ação; Aprendizagem organizacional, visando à atualização e às adaptações do plano de ação (BUNDESANSTALT FÜR ARBEITSSCHUTZ UND ARBEITSMEDIZIN, 2009; GLINA; SOBOLL, 2012).

O discurso também refere que não há o entendimento correto do real propósito da ESF. Fica evidente que uma visão distorcida, por parte da equipe, produz um trabalho distanciado dos indivíduos e da integralidade do cuidado, proporcionando um sentimento de frustração do trabalhador (FLUMIAN; FIORONI, 2017; LOPES et al., 2018; SORATTO et al., 2015) e, por consequência, a desvinculação entre usuários, serviços e setores (MELO; GOULART; TAVARES, 2011). Se pensarmos que o vínculo orienta o cuidado em saúde, o conhecimento das famílias, identificação dos modos de vida, as dificuldades de saúde, a articulação e compartilhamento na perspectiva da integralidade, é possível concluir que a característica descrita no discurso pode ser considerada como fator estressante do ACS (AZEVEDO, 2010).

O meio ambiente também foi descrito como aspecto de interferência. Esses fatores, relacionados ao trabalho, são descritos em outras pesquisas como desgastantes e demandam do poder público, materiais simples, tais como capa de chuva, protetor solar, programas de cuidado da saúde vocal, uniformes condizentes com os fatores climáticos do estado, matérias de escritório, entre outros (BRAND; ANTUNES; FONTANA, 2010). O grupo, em outros estudos, também apontou a necessidade de receberem materiais (de qualidade) para poderem trabalhar (SOUZA; OLIVEIRA, 2020), sendo estatisticamente comprovado que os escores médios de qualidade de vida, no domínio físico, foram significativamente maiores nos profissionais que têm à disposição o material necessário para o seu trabalho (SOUZA; OLIVEIRA, 2019b). Essa relação entre qualidade de vida e ambiente, foi exposta em vários estudos que também chegaram as mesmas conclusões (ALMEIDA; BAPTISTA; SILVA, 2016a, 2016b; FERNANDES et al., 2018; FLUMIAN; FIORONI, 2017; LOPES et al., 2018; MACIAZEKI-GOMES et al., 2016; MASCARENHAS; PRADO; FERNANDES, 2013).

Mesmo os ACS's sendo integrantes das comunidades, vivendo em situações semelhantes às dos usuários do serviço e uma relação de identificação com as condições de vida e saúde da população, eles sofrem com o desrespeito e a falta de cordialidade

ao recebe-los nas residências (ALMEIDA; BAPTISTA; SILVA, 2016a; FERNANDES et al., 2018; NISHIHARA et al., 2018; SOUZA; OLIVEIRA, 2020). Essa característica descrita, corrobora com outros estudos que visam estabelecer a relação trabalho e stress (PEREIRA et al., 2018; VASCONCELLOS; COSTA-VAL, 2008).

O discurso também produz reflexões sobre a lógica do trabalho organizado de forma taylorista, expresso por metas e ritmos de trabalho excessivos dentro de prazos curtos, sem planejamento cronológico, sujeito a interrupções e intervenções externas constantes (FLUMIAN; FIORONI, 2017; SANTOS; HOPPE; KRUG, 2018; SANTOS; DAVID, 2011). Além disso, aponta para ações desconexas nos métodos administrativos, frente às situações levantadas por eles, bem como descaso à proteção ocupacional e à falta de apoio governamental (ALMEIDA; BAPTISTA; SILVA, 2016b; LOPES et al., 2018; SANTOS; HOPPE; KRUG, 2018; SOUZA et al., 2016; ZANCHETTA et al., 2005).

## CONCLUSÕES

As IC-A/B corresponderam, em seu somatório, a maior parte das respostas que evidenciaram a “não interferência” do trabalho em suas vidas, embora ao analisarmos a produção subjetiva do discurso, existem contradições em vários pontos, o que pode representar uma dificuldade em se autoconhecer ou, até mesmo, de reconhecer o ambiente no qual estão expostos.

Os trabalhadores que referiram a interferência do trabalho com o discurso interligado a IC-C, elencaram a “preocupação excessiva” como fator estressante. Isso pode provocar frustração, preocupações cotidianas, além do manifestação de uma construção coletiva de heroísmo (SOUZA; OLIVEIRA, 2019a), uma vez que, nesse caso, não fica preciso para o profissional a pleno proporção de seu produção.

A IC-D demonstrou o reconhecimento de aspectos positivos na relação trabalho-vida. O discurso proporciona uma visão de aprendizado mútuo entre trabalhadores e usuários. Desta forma é possível inferir que, a base do processo de cuidado necessita de constantes reflexões baseadas nos pressupostos da educação em saúde e ao trabalho centrado no cuidado singular. O não entendimento destas relações de constituição, incorporadas à estratégia de saúde da família, dificultam a prática profissional humanizada.

Mesmo com um número de sujeitos menor, comparado a outras ideias centrais, o processo de trabalho expresso pela IC-E, nos trouxe objetos de reflexão importantes para pensar e fazer a prática em ESF de forma saudável. Esse conteúdo, nos faz refletir e reconsiderar sobre a ação dos agentes comunitários e mediante a “obrigatoriedade”, instaurada pelo modelo biomédico, da concordância por parte dos usuários de todo e qualquer tipo de interferência, de processos mecânicos e análises da produtividade quantitativa, bem como, o não entendimento da real função da ESF.

Desse modo, a pesquisa demonstrou e caracterizou a interferência do processo de

trabalho na vida do ACS, estabelecendo as principais causas de sofrimento físico e mental para este grupo de trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

ABREU, K. L. DE et al. Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 22, n. 2, p. 22–29, jun. 2002.

ALMEIDA, M. C. D. S.; BAPTISTA, P. C. P.; SILVA, A. 0Cargas de trabalho e processo de desgaste em Agentes Comunitários de Saúde. **Rev Esc Enferm USP**, v. 50, n. 1, p. 95–103, mar. 2016a.

ALMEIDA, M. C. DOS S.; BAPTISTA, P. C. P.; SILVA, A. 0 Acidentes de trabalho com agentes comunitários de saúde. **Rev. enferm. UERJ**, v. 24, n. 5, p. e17104–e17104, out. 2016b.

AMATUZZI, M. M. O significado da psicologia humanista, posicionamentos filosóficos implícitos. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 41, n. 4, p. 88–95, 5 maio 1989.

AZEVEDO, E. B. DE. Rede de Cuidado da Saúde Mental: tecendo práticas de inclusão social no município de Campina Grande-PB. p. 145–145, 2010.

BACHILLI, R. G.; SCAVASSA, A. J.; SPIRI, W. C. A identidade do agente comunitário de saúde: uma abordagem fenomenológica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 51–60, fev. 2008.

BARROSO, S. M.; GUERRA, A. DA R. P. Burnout e qualidade de vida de agentes comunitários de saúde de Caetanópolis (MG). **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 21, n. 3, p. 338–345, set. 2013.

BOSI, M. L. M.; UCHIMURA, K. Y. Evaluation of quality or qualitative evaluation of health care? **Revista de Saúde Pública**, v. 41, p. 150–153, fev. 2007.

BOUYER, G. C. Contribuição da Psicodinâmica do Trabalho para o debate: “o mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador”. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35, n. 122, p. 249–259, dez. 2010.

BRAND, C. I.; ANTUNES, R. M.; FONTANA, R. T. SATISFAÇÕES E INSATISFAÇÕES NO TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 1, 30 mar. 2010.

BUNDESANSTALT FÜR ARBEITSSCHUTZ UND ARBEITSMEDIZIN (ED.). **PRIMA-EF: Leitlinien zum europäischen Handlungsrahmen für psychosoziales Risikomanagement ; ein Handbuch für Arbeitgeber und Arbeitnehmervertreter**. 1. Aufl ed. Dortmund-Dorstfeld: BAuA, 2009.

CASSOL, P. B. et al. TRATAMENTO EM UM GRUPO OPERATIVO EM SAÚDE: percepção dos usuários de álcool e outras drogas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 1, p. 132–138, 8 maio 2012.

CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 6, n. 3, p. 443–456, 2008.

DELFINO, M. R. R. et al. Repercussões do processo de ensinar-aprender em serviços de saúde na qualidade de vida dos usuários. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 315–333, out. 2012.

FERNANDES, G. A. B. et al. Demandas psicológicas, controle e apoio social no trabalho de agentes comunitários de saúde. **Cogitare enferm**, v. 23, n. 4, p. e55918–e55918, 2018.

FLUMIAN, R. B.; FIORONI, L. N. O Aproximações às vicissitudes e superações do trabalho do Agente Comunitário de Saúde. **Tempus (Brasília)**, v. 11, n. 2, p. 179–198, jun. 2017.

GALAVOTE, H. S. et al. Alegrias e tristezas no cotidiano de trabalho do agente comunitário de saúde: cenários de paixões e afetamentos. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, n. 46, p. 575–586, set. 2013.

GLINA, D. M. R.; SOBOLL, L. A. Intervenções em assédio moral no trabalho: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 37, n. 126, p. 269–283, dez. 2012.

HERNANDEZ, J. A. E.; MELO, F. M. O clima organizacional e a satisfação dos funcionários de um Centro Médico Integrado. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 3, n. 1, p. 11–26, 1 jan. 2003.

JARDIM, T. DE A.; LANCMAN, S. Aspectos subjetivos do morar e trabalhar na mesma comunidade: a realidade vivenciada pelo agente comunitário de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, p. 123–135, mar. 2009.

KRUG, S. B. F. et al. Trabalho, sofrimento e adoecimento: a realidade de agentes comunitários de saúde no sul do Brasil. **Trab. educ. saúde**, v. 15, n. 3, p. 771–788, dez. 2017.

KUROGI, M. S. Qualidade de vida no trabalho e suas diversas abordagens. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 12, n. 16, p. 63–76, 17 jul. 2015.

LEFÈVRE, A. M. C. et al. Assistência pública à saúde no Brasil: estudo de seis ancoragens. **Saúde e Sociedade**, v. 11, n. 2, p. 35–47, dez. 2002.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa; desdobramentos. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa; desdobramentos**, 2003.

LOPES, D. M. Q. et al. O Agentes Comunitários de Saúde e as vivências de prazer - sofrimento no trabalho: estudo qualitativo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 3, p. 633–640, jun. 2012.

LOPES, D. M. Q. et al. O Cargas de trabalho do agente comunitário de saúde: pesquisa e assistência na perspectiva convergente-assistencial. **Texto & contexto enferm**, v. 27, n. 4, p. e3850017–e3850017, 2018.

MACHADO, M. DE F. A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, p. 335–342, abr. 2007.

MACIAZEKI-GOMES, R. DE C. et al. O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios. **Cien Saude Colet**, v. 21, n. 5, p. 1637–46, maio 2016.

- MARTINS, L. M. M. et al. Agentes estressores no trabalho e sugestões para amenizá-los: opiniões de enfermeiros de pós-graduação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 34, n. 1, p. 52–58, mar. 2000.
- MASCARENHAS, C. H. M.; PRADO, F. O.; FERNANDES, M. H. Fatores associados à qualidade de vida de Agentes Comunitários de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 5, p. 1375–1386, maio 2013.
- MELO, F. A. B.; GOULART, B. F.; TAVARES, D. M. D. S. Gerência em saúde: a percepção de coordenadores da estratégia saúde da família, em Uberaba-MG. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 10, n. 3, p. 498–505, 8 jan. 2011.
- MENDES, R.; DIAS, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Revista de Saúde Pública**, v. 25, p. 341–349, out. 1991.
- MESQUITA, A. A. et al. Assédio Moral: Impacto Sobre a Saúde Mental e o Envolvimento com Trabalho em Agentes Comunitários de Saúde. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 9, n. 1, 27 abr. 2017.
- MOTA, C. M.; DOSEA, G. S.; NUNES, P. S. Avaliação da presença da Síndrome de Burnout em Agentes Comunitários de Saúde no município de Aracaju, Sergipe, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 12, p. 4719–4726, dez. 2014.
- NISHIHARA, R. et al. Avaliação do perfil sociodemográfico, laboral e a qualidade de vida dos agentes de saúde responsáveis pelo combate à dengue em duas cidades do estado do Paraná. **Rev. bras. med. trab**, v. 16, n. 4, p. 393–399, dez. 2018.
- NOGUEIRA, R. P. O trabalho do agente comunitário de saúde: entre a dimensão técnica “universalista” e a dimensão social “comunitarista”. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 6, n. 10, p. 91–93, fev. 2002.
- NUNES, M. DE O. et al. O agente comunitário de saúde: construção da identidade desse personagem híbrido e polifônico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, p. 1639–1646, dez. 2002.
- PEREIRA, A. M. et al. A QUALIDADE DE VIDA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 4, p. 784–796, 2018.
- ROBAZZI, M. L. DO C. C. et al. Alterações na saúde decorrentes do excesso de trabalho entre trabalhadores da área de saúde [Health changes from overwork among health sector workers] [cambios en la salud por exceso de trabajo entre trabajadores del área salud]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 20, n. 4, p. 526–532, 2012.
- SANTOS, A. C. DOS; HOPPE, A. DOS S.; KRUG, S. B. F. Agente Comunitário de Saúde: implicações dos custos humanos laborais na saúde do trabalhador. **Physis (Rio J.)**, v. 28, n. 4, p. e280403–e280403, 2018.
- SANTOS, G. A.; NUNES, M. DE O. O cuidado em saúde mental pelos agentes comunitários de saúde: o que aprendem em seu cotidiano de trabalho? **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 24, p. 105–125, mar. 2014.

SANTOS, L. F. B.; DAVID, H. M. S. L. Percepções do estresse no trabalho pelos agentes comunitários de saúde. **Rev. enferm. UERJ**, p. 52–57, 2011.

SANZOVO, C. É.; COELHO, M. E. C. Estressores e estratégias de coping em uma amostra de psicólogos clínicos. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 24, n. 2, p. 227–238, jun. 2007.

SIMÕES, F. V.; STIPP, M. A. C. Grupos na enfermagem: classificação, terminologias e formas de abordagem. **Escola Anna Nery**, v. 10, n. 1, p. 139–144, abr. 2006.

SORATTO, J. et al. Family health strategy: a technological innovation in health. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 24, n. 2, p. 584–592, jun. 2015.

SOUZA, T. P. DE; OLIVEIRA, P. A. B. Quem somos nós? A identidade não tão secreta dos agentes comunitários de saúde. **Espaço para Saúde**, v. 20, n. 1, 15 jul. 2019a.

SOUZA, T. P. DE; OLIVEIRA, P. A. B. Falem bem ou falem mal, mas falem de mim: relação entre trabalho e qualidade de vida do agente Comunitário de Saúde. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 20, n. 2, p. [55-66], dez. 2019b.

SOUZA, T. P. DE; OLIVEIRA, P. A. B. OEU MUDO, NÓS MUDAMOS? PERSPECTIVAS SOBRE O TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE. **Espaço para Saúde**, v. 21, n. 1, 1 jul. 2020.

SOUZA, M. C. M. R. et al. Câncer de pele: hábitos de exposição solar e alterações cutâneas entre agentes de saúde em um município de Minas Gerais. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**, v. 6, n. 1, p. 1945–1956, jan. 2016.

VASCONCELLOS, N. DE P. C.; COSTA-VAL, R. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE LAGOA SANTA - MG. **Revista de APS**, v. 11, n. 1, 28 jun. 2008.

VENSON, A. B. S. et al. O recurso mais importante para as organizações são mesmo as pessoas? Uma análise da produção científica sobre qualidade de vida no trabalho (QVT). **Revista de Administração da UFSM**, v. 6, n. 1, p. 139–156, 12 abr. 2013.

ZANCHETTA, M. S. et al. Education and professional strengthening of the community health agent - an ethnography study. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 4, n. 3, 1 dez. 2005.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 5, 55, 56, 124, 125, 149, 164, 172

Agente comunitário de saúde 42, 50, 51, 52, 56, 196

Aprendizagem 5, 6, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 48, 182

Assistência 7, 8, 9, 2, 3, 4, 6, 7, 34, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 69, 70, 87, 100, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 124, 125, 127, 129, 149, 150, 163, 170, 171, 181, 186, 193, 200, 201, 203, 210, 211, 212

Atenção Secundária 8, 106, 109, 110, 127

Autocuidado 5, 8, 5, 25, 27, 28, 29, 30, 34, 37, 38, 39, 72, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 113, 137

### C

Câncer de mama 76, 77, 78, 79, 83, 84

Cuidados da saúde 4

### D

Deficiência 168, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 201, 204

Dermatologia 15, 125, 127, 128, 130, 213

Diabetes mellitus (DM) 28

Diagnóstico 9, 10, 23, 30, 32, 34, 35, 37, 38, 55, 56, 57, 58, 61, 76, 78, 82, 83, 84, 100, 103, 104, 108, 109, 113, 115, 119, 120, 141, 152, 154, 155, 157, 159, 169, 202, 211, 215

Doenças Transmitidas por Alimentos e de Veiculação Hídrica (DTAH) 119

### E

Educação em saúde 5, 8, 21, 25, 29, 49, 51, 100, 102, 104, 122, 157, 159, 195

Escala de Braden 8, 86, 97, 98

Estratégia 6, 8, 9, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 21, 26, 34, 35, 38, 40, 42, 49, 52, 57, 58, 59, 69, 71, 73, 77, 103, 107, 108, 109, 115, 118, 119, 120, 122, 132, 161, 162, 163, 164, 170, 173, 176, 185, 195, 196, 197, 201, 210

### F

Frequência Alimentar 27, 31, 32

### G

Grau de conhecimento 5, 6, 27, 30, 31, 33, 37

## H

Hábitos Alimentares 28, 112

Hanseníase 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 127

Higienização das mãos 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

## I

Infecção Hospitalar 2, 3, 6

Interação Social 113, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Internações 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 121, 167, 201

## L

Lesão por pressão (LPP) 87

## M

Mamografia 76, 78, 79, 82, 83, 84

Material Educativo 5, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 109

## O

OMS 2, 3, 4, 5, 15, 61, 62, 69, 70, 71, 74, 75, 102, 202

## P

Participação popular 9, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151

Pênfigo Vulgar (PV) 152, 154

Perfil Alimentar 6, 27, 30

Políticas de saúde da criança 200

Prática assistencial segura 6

Prática Educativa 18, 26

Prevenção 5, 3, 10, 11, 12, 16, 21, 28, 29, 39, 48, 56, 61, 76, 79, 83, 84, 87, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 108, 109, 118, 119, 121, 122, 147, 153, 157, 163, 186, 187, 194, 195, 202, 204, 210, 211, 214

## Q

Qualidade de vida 5, 27, 28, 37, 40, 41, 43, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 72, 108, 109, 120, 136, 150, 151, 155, 157, 159, 184, 187, 211

## S

Saúde Mental 9, 45, 46, 50, 52, 136, 139, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Segurança do paciente 2, 3, 6, 94

Serviços de saúde 5, 9, 3, 6, 16, 22, 37, 50, 56, 58, 61, 62, 69, 72, 73, 75, 83, 97, 100, 101, 109, 120, 124, 125, 126, 130, 146, 147, 150, 151, 162, 163, 172, 192, 201, 203, 204

Síndrome de Burnout 50, 52, 131, 132, 140, 141, 142

Sofrimento 40, 41, 42, 44, 50, 51, 87, 137, 167, 169, 171, 191, 193, 194

## **T**

Terapias Complementares 61

Tratamento 9, 10, 19, 21, 24, 29, 30, 35, 37, 39, 40, 42, 50, 55, 56, 57, 58, 61, 87, 96, 100, 103, 104, 113, 121, 133, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 188, 189, 193, 197, 202, 211, 215

Tuberculose 7, 54, 55, 56, 57, 58, 59

## **U**

Unidade de Saúde da Família 6, 27

Unidade de Terapia Intensiva 8, 86, 88, 94, 97, 99

## **V**

Vigilância 8, 2, 7, 10, 87, 88, 97, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 198, 204, 211

Violência Infantil 198, 202, 203, 207, 208, 209, 211, 212

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

# Saúde Coletiva

[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br) 

[contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br) 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

[www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

# Saúde Coletiva

[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br) 

[contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br) 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

[www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**